Processo nº 316-11.00/17-2

Parecer nº 182/2017 CEC/RS

O projeto "DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DE LUIS FERNANDO Verissimo" é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto ***"DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DE LUIS FERNANDO Verissimo"***, habilitado pela Secretaria de Estado da Cultura, Esporte e Lazer e encaminhado a este Conselho, nos termos da legislação em vigor, refere-se à realização de um documentário de longa-metragem com duração de aproximadamente 120 minutos mostrando a trajetória do cronista, romancista, cartunista, roteirista e músico Luis Fernando Verissimo. Intelectual consagrado, dono de um estilo literário peculiar, Verissimo é admirado e reconhecido nacional e internacionalmente. O filme mostrará as múltiplas facetas do escritor, com imagens do arquivo pessoal de Verissimo, entrevistas com ele, amigos e parceiros literários. Serão explorados aspectos particulares de seu processo criativo e a relevância de sua produção. A exibição do filme na televisão, em cinemas e escolas mostrará sua vida e obra para diferentes públicos no país. O projeto é da área *Audiovisual: produção de cinema em longa-metragem* e é proposto por STRICHER COMUNICAÇÃO LTDA, CEPC nº 2223. Como responsável está a cineasta Luzimar Batista Stricher, que assina a direção geral e roteiro do documentário. O período de realização é de 18 meses. Integram a equipe principal do projeto o Sr. Alfredo Soares de Barros, com a edição e montagem do filme, a empresa Besouro Filmes Ltda, encarregada da direção de fotografia, e a Sr.ª Maria Nadir Hilbing como a contadora responsável. A proponente se apoia na versatilidade da biografia do documentado, Luis Fernando Verissimo, que dispensa apresentações. Segundo a proponente, "o documentário será uma homenagem a este escritor notável, que contará a sua história desde a infância até os 80 anos recém-completados [...] com linguagem simples e didática, o filme pretende sensibilizar o público para incentivar a leitura. Além disso, vai possibilitar um aprofundamento na obra de Verissimo e enriquecer o acervo de memória da cultura gaúcha e brasileira, sendo um legado para as próximas gerações". Quanto à dimensão econômica, o projeto envolverá cerca de 50 colaboradores entre equipe de produção e finalização do documentário, fomentando a cadeia produtiva deste setor. Em relação aos aspectos de cidadania, em especial no que diz respeito às medidas de acessibilidade, o projeto em tela não traz nenhuma proposição. Portanto, este conselheiro, antes tarde do que nunca, faz coro à RESOLUÇÃO Nº 001/2014 do CEC/RS que "estabelece orientações sobre o tema acessibilidade, para análise de projetos que buscam incentivos pela LIC", e define: "as seguintes orientações para a análise de projetos de incentivos culturais para financiamento conforme segue: Da Acessibilidade - Art. 1º. As propostas culturais encaminhadas ao Sistema Pró-Cultura/LIC-RS deverão contemplar medidas que garantam o acesso de pessoas com deficiência e pessoas idosas em locais onde se realizam atividades culturais ou espetáculos artísticos, sem prejuízo de outras garantias previstas em legislação específica." [...] No que se destaca o Inciso II, alínea b) que prevê para projetos na área de Cinema "pelo menos uma sessão com audiodescrição em exibição pública e produzir uma matriz do filme com inclusão de legendas em LIBRAS para exibição na TVE; com ampla divulgação nas entidades representativas." A mesma resolução estabelece ainda em seu Art. 2º. Para fins de cumprimento das medidas de acessibilidade acima determinadas, a proposta cultural apresentada ao Sistema Pró-Cultura RS, com vistas ao financiamento, poderá incluir tais custos nos respectivos orçamentos", e Art. 3º. "O Conselho Estadual de Cultura/RS e a SEDAC, observada a legislação em vigor, acompanhará e fiscalizará as medidas de acessibilidade na forma dos arts. 1º e 2º desta resolução, e considerará o cumprimento das medidas apresentadas como quesito de avaliação da proposta cultural, devendo o proponente comprovar seu cumprimento na prestação de contas." Como o orçamento não apresenta qualquer rubrica referente ao acima exposto, somos levados a considerar que a proponente, em tempo, observará esta necessidade, readequando os recursos do projeto, com o objetivo que a obra fílmica amplie ainda mais o seu caráter educativo e de democratização da cultura. O cinema é uma arte do grande público, porém é preciso enxergar e compreender que o "grande público", ou seja, o povo brasileiro, é formado por uma imensa diversidade humana que não está restrita àqueles que ascendem socialmente e tem acesso às sofisticadas salas de projeção em shopping centers. Heitor Villa-Lobos define bem esta diversidade, que representa também o melhor exemplo do potencial que a nossa nação democrática pode almejar. O maestro, que chegou a reger concertos com coros de 30.000 crianças, definia que o "público é vertical, a massa é a horizontal, mas o povo brasileiro, este sim, é diagonal". Nenhuma área cultural está desobrigada a não abordar esta questão da acessibilidade. O tema deve ganhar espaço em todas as linguagens artísticas. Ao me engajar nesta luta, ainda mais agora que a Secretaria de Cultura esta integrada ao Esporte e ao Lazer, gostaria de trazer um exemplo prático, o documentário "Capoeira Especial", da série "O Poder do Esporte", vinculado no canal aberto da TV Escola (Link: http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=12065). Como podemos ver neste filme, a mãe do menino Diogo, que nasceu com parilisia cerebral, teve que aprender sozinha a como lidar com uma criança especial. Seu

exemplo tem a força e a sabedoria das suas palavras, quando afirma frente à câmera sobre sua árdua realidade: “a gente aprende, tem que aprender”. Diante desta causa, tanto a produtora como este Conselho podem e devem desta aprender a incluir — e a incluir mais. À parte desta longa, mas necessária, observação, o projeto traz metodologia e cronograma detalhados. Entre as metas, além do filme propriamente dito, pretendem realizar um evento de lançamento, com exibição do documentário e logo após bate-papo com o escritor Luis Fernando Verissimo e a diretora Luzimar Stricher, tendo como assunto: “O Humor no Processo Criativo.” Ainda como contrapartida, oferecerão um curso em escola pública de Porto Alegre, com a equipe de produção, sobre “O que é um documentário?” (Projeto do Curso em anexo, com duração de 4 horas). O plano de distribuição inclui 100 cópias DVD/BLU-RAY a serem divididas entre a imprensa, formadores de opinão e ações de divulgação (35 exemplares), a proponente (20 exemplares), Luis Fernando Verissimo (20 exemplares), patrocinadores (10 exemplares), SEDAC (5 exemplares), IECINE (5 exemplares) e TVE (5 exemplares). Nos anexos é possível encontrar vasta documentação, que inclui cartas de anuências, retorno de interesse público, currículos, descrição das locações de filmagem, entre outros que atestam a seriedade e competência da proponente e sua equipe. A planilha de custos está coerente com orçamentos de projetos desta natureza, solicitando ao Sistema LIC/Pró-Cultura RS o valor de R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para sua execução.

É o relatório.

2. Os Ramil, os Fagundes, os Scliar, os Carpi e Nejar, os Nicolaiewsky, os Furtado, os Conte, os Prado-Bettiol, entre diversas outras famílias, são exemplos de verdadeiros clãs artísticos que constituem uma parcela significativa de personalidades, como autênticos patrimônios humanos e culturais do nosso estado. Luis Fernando Verissimo integra esta genealogia criativa rio-grandense que se projeta agora para compartilhar vida e obra com milhares de pessoas, das salas de cinema às escolas. Certa vez o professor Doutor em História da Arte, Armindo Trevisan, em um fórum de colegiados culturais, no Theatro São Pedro, sugeriu que o Rio Grande do Sul deveria instituir uma “cesta básica” da cultura, com a qual todas as pessoas pudessem desfrutar da mínima, mas preciosa, quantidade de livros, CDs e DVDs, bem como reproduções artísticas com o melhor da produção dos nossos principais artistas. Não é difícil de imaginar que entre os itens deste banquete cultural estaria o autor de *Analista de Bagé*, *Ed Mort*, *A Velhinha de Taubaté*, *As Aventuras da Família Brasil*, *As Cobras* e *A Comédia da Vida Privada*, todas obras literárias que lhe renderam grande reconhecimento público, entre os mais de 70 títulos de publicações diversas, como crônicas, romances, contos, poesia e literatura infanto-juvenil. A leitura da obra de Luis Fernando Verissimo e o seu currículo anexo permitem-nos afirmar que sua produção expande a presença e os modos de ser e pensar da literatura brasileira para um patamar contemporâneo em que a inteligência da sua linguagem e atualidade da sua narrativa podem ser compartilhadas por todos, e nisto reside, a meu ver, seu principal legado cultural.

Ainda sobre o autor, na opinião de Jaguar, "Verissimo é uma fábrica de fazer humor. Muito e bom. Meu consolo — comparando meu artesanato de chistes e cartuns com sua fábrica — era que, enquanto eu rodo por aí com minha grande capacidade ociosa pelos bares da vida, na busca insaciável do prazer (B.I.P.), o campeão do humor trabalha como um mouro (se é que os mouros trabalham). Pensava que, com aquela vasta produção, ele só podia levantar os olhos da máquina de escrever para pingar colírio, como dizia o Stanislaw Ponte Preta. Boemia, papos furados pela noite a dentro, curtir restaurantes malocados, lazer em suma, nem pensar. De manhã à noite, sempre com a placa ‘Homens Trabalhando’ pendurada no pescoço".

Nesta perspectiva, a proponente também parece determinada a colaborar com seu trabalho e arte com esta “cesta cultural” que, poeticamente, e livre de bairrismos, Trevisan imaginou, principalmente, para que nenhuma criança e adolescente em idade escolar no futuro possa sair de uma escola, seja pública ou privada, sem dizer que não viu, não ouviu, nem falou nada sobre os Verissimo e Quintana, Scliar, Iberê, Xico, Vasco, Elis, Lupicínio, Vitor Ramil, Giba Giba, Kraunus Sang e o Maestro Plestkaya, Furtado, Gerbase, Otto Guerra, Carmen Silva, José Lewgoy, Walmor Chagas, Sirmar Antunes, Zé da Terreira, entre outras intermináveis recomendações de expoentes da nossa cultura cujas vidas dedicadas à arte bem que poderiam servir de inspiração para a visionária produtora.

3. Em conclusão, o projeto **“*DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA E OBRA DE LUIS FERNANDO Verissimo*”**, pelo seu mérito, relevância e oportunidade, é recomendado para participar da Avaliação Coletiva do Sistema LIC, podendo vir a receber a importância de **R$ 360.000,00** (trezentos e sessenta mil reais).

Porto Alegre, 18 de julho de 2017.

André Venzon

Conselheiro Relator

Procultura RS

Pró-cultura RS